

EXPOSIÇÃO
DA
DOCTRINA HOMOEOPATHICA.

THESE

*Apresentada para ser sustentada perante a Faculdade de
Medicina do Rio de Janeiro,*

POR

Frederico Emilio Jahn,

Natural de Douanne Cantão de Berne, na Suissa, para obter o Grão de Doutor em Medicina.

Per similia adhibita ex morbo sanatur.
HIPPOCRATES: de lecis in homine.



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA DE R. OGIER & C., RUA DO ROSÁRIO N. 132.

1856.

Aos Membros da Ilustre Faculdade de Medicina do
Rio de Janeiro.

He com a maior timidez que eu ousou apresentar-Vos este meu primeiro ensaio na carreira da litteratura medica; por isso que me exponho a ser taxado de arrogante e temerario, e que se me impute, eu querer n'isto ombrear com Vosco; entretanto, que desejo unicamente dar-Vos hum testemunho da gratidão, que enche meu coração, em rasão da benevolencia e indulgencia, com que não deixasteis de tratar á hum estrangeiro desconhecido. Só me resta desejar, que com a mesma bondade e sabedoria, com que me haveis guiado em meus estudos, Vos digneis julgar os erros deste trabalho juvenil.

FREDERICO EMILIO JAHN.

Introdução.

HOMŒOPATHIA = formado das palavras gregas « *omoion* semelhante e « *pathos* molestia » = he o nome de huma nova doutrina therapeutica , a qual para preencher o preceito de Celso : « sanare tuto , cito , et jucunde , » estabelece como summo principio , que em todos os casos de molestia se deve escolher hum medicamento , que fôr capaz de produzir na economia animal em estado physiologico huma molestia semelhante áquella que se quer curar ; « Similia similibus curentur. » Esta doutrina he directamente opposta ao preceito de Galeno : « Contraria contrariis curentur ; » o qual , desde que a medicina se afastou do caminho simples da experiencia hippocratica e se aprouve com a formação de systemas multiplicados , foi quasi exclusivamente acceito como unica norma therapeutica natural até os nossos dias , em que ella recebeu sua mais perniciosa perfeição pelo Systema do Contrastimulo dos medicos Italianos Rasori e Porta. = Hahnemann , autor da Homœopathia , funda a sua doutrina sobre a experiencia , que duas molestias semelhantes , das quaes huma he mais forte , não podem existir conjuntamente na nossa economia , sem que a mais forte faça desaparecer a mais fraca. = Duobus doloribus simul obortis vehementior obscurat alterum. = Elle veio á reconhecer a realidade do seu principio : Similia similibus curentur , até agora ignorado , ou somente de longe adivinhado , por experiencias que elle fez em si e na sua familia com a Quina ; e achando grande semelhança entre os symptomas da molestia artificial quinquinosa , que esta substancia produzio n'elle e nos seus , e os symptomas d'aquellas affecções intermittentes , que a Quina cura especificamente , e repetindo a mesma experiencia com hum grande numero de medicamentos

energicos, os quaes todos derão o mesmo resultado, elle convenceu-se, que hum medicamento não goza de virtude therapeutica, se não pela sua propriedade de poder provocar no homem são huma molestia artificial, ou para melhor dizer, pela sua força pathogenetica, cujo conhecimento intimo he indispensavel ao Medico. O methodo de experimentar os medicamentos em pessoas sãs, que requer muito cuidado, paciencia e sacrificios de ambas as partes, differe muito do systema até hoje geralmente adoptado, que os experimentava unicamente á cabeceira do doente, que laborava debaixo da dupla influencia da molestia e de outras differentes applicações medicamentosas, de maneira que nunca se vinha a conhecer as suas propriedades puras. Antes de Hahnemann só o grande Alberto de Haller reconheceu a viciosidade deste methodo, e elle se exprime assim na introdução da sua Pharmacopea Helvetica: « Nempè primum in corpore sano medela tentanda est. sine peregrina ulla miscela; odore saporeque ejus exploratis, exigua illius dosis ingerenda, et ad omnes, quae inde contingunt affectiones, qui pulsus, qui calor, quae respiratio, quaenam excretiones attendendum. Inde ad ductum phenomenorum, in sano obviorum, transeas ad experimenta in corpore aegroti. » Os resultados de experiencias repetidas com hum medicamento em muitas pessoas sãs e de differentes condições, sendo colligidos com cuidado e percebidos com sagacidade, dão huma imagem perfeita da virtude medicamentosa d'esta substancia ou da sua força pathogenetica. A descripção dos symphomas pathogeneticos de grande numero de medicamentos já observados por Hahnemann mesmo ou por seus discipulos, constitue a materia medica pura, a qual se vai gradualmente augmentando, á medida que novas observações vem enriquecer as anteriores, ou outros medicamentos ainda não observados, despertão o zelo e a actividade dos Homœopathistas. Como a Homœopathia differe das outras doutrinas pelo seu modo de applicar os medicamentos, assim ella encára e apprecia as molestias tambem de hum modo differente e verdadeiramente hipocratico. Fugindo da mania de querer explicar o inexplicavel, ella sustenta que nenhum juizo humano pôde penetrar nos mysterios do nosso organismo com tanta certeza, que possa determinar a sua reacção sobre o estado de saude e de molestia; e por consequencia ella julga ser sufficiente, apreciar os phenomenos morbidos

sensíveis, pelos quaes cada hum caso de molestia se faz reconhecer com hum individuo sui generis; e prestar-lhes huma attenção quasi exclusiva. Considerando cada caso morbido como hum individuo ella não pôde dar nenhum valor ás divisões e nomenclaturas nosologicas usuaes das molestias, tão variaveis nos seus phenomenos, por estar convencida que estas divisões em geral são mais nocivas do que proveitosas á arte de curar. Igualmente, se a Homœopathia não dá muita importancia ao conhecimento e á indagação das chamadas causas das molestias, he pela razão de estar convencida que as verdadeiras causas primitivas raramente podem ser percebidas e muito menos removidas pela arte. Depois de ter indagado nas molestias todos os symptomas appreciaveis, e d'elles formado huma imagem fiel do caso presente, ella escolhe entre os medicamentos, cuja acção pathogenetica lhe he bem conhecida, aquelle, cujos symptomas artificiaes tem a maior semelhança com os symptomas da molestia natural, cuja cura se quer obter, segundo o preccito de Hahnemann: *Similia similibus curentur*; e o axioma hipocratico: *Per similia adhibita ex morbo sanatur*. — As regras principaes, que se devem observar na execução d'estes preccitos, se podem reduzir á tres. Em primeiro lugar, o medico Homœopathista não administra de huma vez mais, do que huma unica substancia medicamentosa simples; elle se acha auctorizado para isto pela riqueza antes não adivinhada dos elementos pathogeneticos, que a sua escola descobriu nos medicamentos simplicis, nos quaes elle acha tudo quanto pôde desejar, virtudes pathogeneticas sufficientes, para poder curar duravelmente as molestias naturaes; e se este effeito não se pode obter por hum medicamento simples, muito menos se obterá de huma mistura, na qual diferentes ingredientes naturalmente devem modificar ou destruir a sua acção respectiva, ou formar novos corpos, cujas propriedades jámais poderão ser indagadas. Em segundo lugar, o Homœopathista, conhecendo a duração ás vezes mui prolongada de huma unica dose medicamentosa, e sabendo, que a administração prematura de nova dose destróe ou modifica os effeitos da primeira, nunca repete outra dose do mesmo, ou administra nova de hum medicamento differente, antes que a acção da primeira principie a parar. Em terceiro e ultimo lugar os Sectarios da nova escola administração os seus medicamentos n'huma dose tão d'iminuta, como até hoje inaudita; porque

elles se convencerão pela experiencia, que simultaneamente com o desenvolvimento da molestia, a disposição do nosso organismo para receber impressões tanto moraes como physicas e principalmente medicamentosas homœopathicas, e augmentada até o infinito. Igualmente a descoberta da lei natural, segundo a qual a dose de hum medicamento longe de diminuir de força em proporção da sua attenuação, depois de ter sido submettido a huma longa trituração ou divisão de moleculas, pelo contrario, por mais diluida que seja, sempre conserva a mesma virtude therapeutica, e os indusirão a administrarem as suas doses somente em tal quantidade, que fosse necessaria para conseguir o seu fim: de curar *tuto cito et jucunde*. Temos apresentado huma exposição superficial dos principaes dogmas homœopathicos. Agora cumpre-nos esclarecer mais circumstanciadamente o que ahi avançamos. Neste trabalho seguiremos a ordem e as classificações das antigas escolas, ainda que estas sejam contra o espirito da Homœopathia, para com mais facilidade, podermos fazer huma idéa das differenças, que entre ellas existem. Principiemos pela

PATHOLOGIA HOMŒOPATHICA.

Nosologia.

Dissêmos na introdução: « A Homœopathia, considerando cada caso de molestia como hum individuo novo, não pôde dar muito valor ás divisões e nomenclaturas nosologicas usuaes &c. » Isto carece de explicação mais circumstanciada. Querer explicar o que he vida, e em que ella consiste, he procurar o impossivel; ella não pôde ser comparada com cousa alguma no mundo, senão com si mesma, nem com hum relógio, nem com huma machina hydraulica, nem com processos chymicos, nem com huma batteria galvanica; porque os elementos materiaes, que compõem o nosso organismo, n'esta união animada, não obedecem mais ás leis physicas, chymicas e mechanicas, á que ellas estavam sujeitas no estado da inercia; ellas mesmas são agora vivas e animadas, como todo o organismo he vivo e animado, e obedecem somente ás leis da vitalidade, das forças vitaes, agentes invisiveis, mas cujos effeitos dynamicos são o mo-

vimento, o jogo e a acção dos nossos órgãos. A união, regularidade e harmonia com que se exercem estas forças, constituem o estado dynamico que nós chamamos Saude, o inverso, a falta de união e de regularidade no exercicio e movimento de hum ou varios de nossos órgãos constitue a molestia. O primeiro estado he positivo, o segundo negativo, como o frio he o estado negativo do calor, ou em outros termos, molestia e menos saude são symonymos, como o são frio e menos calor. Por consequencia molestia he hum puro phenomeno immaterial, e não hum ente; e pela mesma razão que ella he hum estado negativo da saude, ella deve variar tanto que varia a nossa saude, ou nosso estado physiologico. Ora como nós sabemos que a saude de hum individuo varia segundo as circumstancias phisicas e moraes em que elle se acha, segundo a sua idade, sexo, temperamento, genero de vida &c.; claro fica que as aberrações d'esta saude tambem são influenciadas por estes agentes, de maneira que he difficil encontrar dous individuos, que gozem absolutamente da mesma saude, e será quasi impossivel encontrar dous casos de molestias, com excepção das que são causadas por algum miasma ou virus stavel, que offereção absolutamente os mesmos symptomas e mereção rigorosamente o mesmo nome e a mesma classificação. Para demonstrar o abuso, com que se tem denominado e classificado molestias mui diferentes, que não se assemelham as vezes senão por hum unico, ou hum pequeno numero de symptomas, basta enumerar as de Phtysica, Ictericia, Leucorrhœa, Hemorrhoidas, Hysteria &c. entre as quaes o practico o mais exercitado nunca terá achado dous casos absolutamente iguaes, como o demonstrão diariamente os numerosos resultados da Anatomia pathologica. Já Huxham nos seus *Op. phys. med. tom. 1.* disse « *Nihil sane in artem medicam pestiferum magis irrepsit matum, quam generalia quedam nomina imponere iisque aptare velle generalem quandam medicinam.* » Com muito mais razão ainda a Homœopathia, que encára cada molestia como hum estado negativo, julga que estas nomenclaturas somente se devião conservar para o Vulgo, accustomedo a ellas, para se fazer entender; e quanto ao Medico se devia exprimir assim: Este doente tem huma especie de Phtysica, huma especie de Hydropisia, huma especie de Gastroenteritis &c. » porque o verdadeiro Medico não apprecia e trata as molestias segundo a semelhança do nome de hum ou de

varios symptomas isolados, mas segundo a união de todos os signaes do estado individual de cada doente.

A unica denominação e classificação de molestias que Hahnemann adoptou he a de dous Grupos geraes: « Molestias agudas e molestias chronicas. »

Agudas chamão-se aquellas molestias ou desvios do estado de saude que sobrevêm com rapidez, durão pouco tempo, e se terminão n'hum espaço mais ou menos curto, segundo a condição dos doentes. As unicas subdivisões que a Homœopathia poderá admittir, em quanto a molestia em si são: Em sporadiças, que affectão accidentalmente os homens, que se expõem á influencias nocivas tanto physicas como moraes, como v. gr. á mudanças repentinas de temperatura, á excessos na bebida e comida, e que se deixão arrastar por paixões fortes &c.; em endemicas, que são proprias aos habitantes de hum paiz, ou de hum districto, e que dependem em geral de certas disposições constantes ou do ar, da localidade, das agoas, do modo da agricultura e da maneira de viver &c.; em epidemicas, que attacção de huma vez grande número de individuos do mesmo ou de varios paizes, e que resultão ou de hum vicio passageiro da athmosphera, ou de acontecimentos extraordinarios como guerra, fome &c.; ou de certos miasmas agudos que attacção o homem huma vez só na vida, como as Bexigas, o Saranpo, a Escarlatina, ou que se reproduzem, de tempos em tempos, como a peste, a cholera, a febre amarella; e em fim em contagiozas, que são susceptiveis de se communicar pelo contacto, ou de serem transmittidas por corpos intermediarios.

Debaixo da denominação de molestias chronicas se entendem geralmente aquellas que se desenvolvem com lentidão e tem huma duração quasi illimitada. Segundo Hahnemann as verdadeiras molestias chronicas são as produzidas por hum miasma chronico, que sem serem tratados por seus medicamentos especificos perseguem o homem até o fim da sua carreira. Elle julga, que as molestias, contrahidas por homens, que continuamente estão expostos á influencias nocivas, que se poderião evitar, como á bebidas espirituosas, á excessos de todo o genero &c.; não se podem verdadeiramente chamar chronicas, porque de ordinario não sendo já complicadas com algum miasma chronico, desapparecem, se o individuo affectado muda de genero de vida.

Hahnemann reconhece tres miasmas chronicos geraes: dous são de origem venerea, a Syphilis e a Sycosis; e o terceiro de origem psorica, a Psora propriamente dita. — A Syphilis desde quasi quatrocentos annos origem de muitas molestias chronicas, manifesta-se na sua maior simplicidade pela ulceração das partes genitaeas, o cancro venereo, ou só ou acompanhado do Bubão; não sendo convenientemente tratada, ella dá lugar á infecção geral de todo o organismo, a Syphilis constitucional, conhecida até hoje como unica especie de molestia miasmatica chronica. A Sycosis, segundo miasma chronico, reconhece-se, quando a infecção he recente, por huma excrescencia carnosa molle, em forma de crista de gallo ou de couve-flor, chamado condyloma, que se manifesta ao redor das partes genitaeas do homem e da mulher, ou só, ou complicada com Blenorrhagia. Os pathologistas confundirão esta affecção com a Syphilis, e ella foi tratada como huma especie syphilitica, ou somente exteriormente destruida pela cauterisação ou ligadura. Porém Hahnemann durante asguerras de 1809 até 14, em que esta molestia era mui frequente, convenceu-se, que ella encerrava hum miasma de natureza *sui generis* mui differente; porque longe de ceder ao tratamento mercurial, ou de desaparecer depois da exstirpação dos condylomas, manifesta a sua infecção geral por erupções semelhantes em outras partes do corpo, como pequenas elevações esbranquiçadas na bocca, na lingua ou nos labios, ou tumores duros, seccos de cór, escura na axilla, no pescoço e no couro cabelludo; ou por outros padecimentos, entre os quaes o mais notavel hé o encurtamento dos tendões flexores, principalmente dos dedos. Nesta opinião, Hahnemann foi corroborado ainda pela descoberta do remedio especifico d'esta molestia, do suco da *Thuia occidentalis*. O terceiro miasma chronico he a da Psora. Hahnemann comprehende na cathegoria de molestias psoricas, todas aquellas chronicas não venereas, que têm por causa productriz o virus psorico, cuja expressão mais simples he huma erupção cutanea, a chamada Sarna; ellas são conhecidas debaixo de mil nomes differentes, como Escrofulos, Rachitis, Dartros, Hysteria, Carie, Cancro, Phytisica &c. Esta idéa á primeira vista não pôde deixar de parecer estravagante; mas se nós considerarmos á quantas affecções de differente natureza e forma tem dado lugar o virus syphilitico, desconhecido antes de

seculo decimo quinto, não devemos admirar-nos, de que hum *Virus* tão antigo, como a historia a mais remota, passando de gerações em gerações se tenha modificado de tal maneira, que os seus symptomas secundarios já não se possam mais contar, sem deixarem de ser membros e descendentes de huma e da mesma molestia. Como no grande Tyho; que depois das sangui-nolentas batalhas de 1815 investio quasi toda a Europa, os doentes appresentarão symptomas mui differentes, mas cuja união constituia huma imagem característica do Typho em toda sua estensão; assim somente em ponto maior as affecções chronicas não venereas, reunidas em hum quadro constituem a Psora. Hahnemann foi conduzido á adopção d'esta Theoria; ainda que hypothetica, e que carecerá talvez mais de hum seculo de observações para ser elevada ao rol dos factos incontestaveis, pela experiencia que, tratando elle as molestias chronicas, (desde os tempos os mais antigos até os nossos dias a desesperação dos praticos) pelos meios homœopathicos ordinarios não obstante obter no principio melhoras consideraveis, por fim não conseguira a cura radical, convencido porém da verdade do principio homœopathico, que em todos os casos agudos se tinha realisado, elle principiou a reflectir sobre as suppostas causas das molestias chronicas. A diversidade d'estas affecções e a sua tenacidade o fizeram desconfiar, que elle lutára com hum principio morbido, profundamente encaizado, e cujos symptomas não constituíam senão ramos de huma e da mesma molestia. Por hum trabalho assiduo e continuado pelo espaço de 11 annos, durante os quaes elle descobriu, hum apóz do outro, os seus medicamentos antipsoricos, elle se convenceu que a Psora, o miasma chronico o mais antigo, já conhecida no Oriente em differentes variações no tempo de Moises, propagada na Europa no seculo 5º pelos cruzados, não obstante ter-se modificado pouco a pouco pelos meios hygienicos, igualmente trazidos do Oriente, e aperfeiçoados pelos progressos da civilisação, e ter perdido o seu exterior hidiondo, he por si só, ou complicado com hum ou outro dos Miasmas venereos, a causante de todos estes differentes symptômas que figurão na Pathologia como outras tantas molestias fixas, debaixo de huma multidão de nomes variados. Dahi a opinião dos Homœopathistas, que todas as molestias chronicas, não venereas são de origem psorica; e que todas as molestias agudas, que passam para o estado chronico, ou são exacerbações da Psora latente, ou sua complicação com a molestia aguda.

Etiologia.

A Homœopathia, como já dissémos, despreza as causas das molestias, para se occupar unicamente com os symptômas. Este facto tem sido mal interpretado por alguns Antagonistas da nova doutrina, que dahi concluíram que ella despreza toda e qualquer indagação de huma causa morbifica. Que isto não he á respeito das, em que a causa pode ser descuberta, como a presença de hum corpo extranho, hum veneno introduzido na economia animal, provão as suas regras acerca da indagação das molestias, o trabalho, á que ella se dá, como já vimos, para descobrir a existencia de hum miasma nas molestias chronicas, e a severidade, com que manda observar as suas prescripções dietheticas. Porém ella he de opinião, que na maior parte dos casos a verdadeira causa primitiva da molestia não pôde ser percebida, e ainda menos removida pela arte; e então se occupa unicamente em remover os symptômas sensiveis da molestia presente. Esta opinião tambem he a do Autor do artigo: *Médecine agissante* do Diccionario das Sciencias medicas. Elle diz: Seja como fôr, nós proclamamos hoje altamente, que toda indagação do principio morbifico em sua propria natureza he tão impossivel como vão; e encerrando-nos na Philosophia do seculo, no dominio das cousas apreciaveis por nossos sentidos, nós tomamos a manifestação da molestia por a molestia mesma. — Demais as molestias, já dissémos, são aberrações da harmonia e da união dos phenomenos vitaes, ou do jogo e da acção dos nossos orgãos. Conhecemos a razão, porque ha saúde, quando estas funcções se exercem em harmonia? Não! e então como conheceremos a razão ou a causa, porque ha molestia, quando existe desharmônia? Cabanis disse: «O homem não conhece a essencia de cousa alguma; nem a da natureza, que tem continuamente diante dos olhos, nem a do principio secreto que a anima. Elle falla das causas que se lisongêa ter descobertas, e d'aquellas, que elle lastima não poder descobrir; porém das verdadeiras causas, das causas permissivas, não conhece huma se quer; ellas são tão secretas para elle, como a essencia das cousas. Elle vé effeitos, ou para melhor dizer, recebe sensações.» Vamos a acção das suppostas causas das molestias, isto quer dizer, em quanto ellas podem ser apreciadas. Não fallaremos sobre as causas phisicas, chymicas e mecanicas, porque a sua

acção he bem evidente; occuparemos-nos unicamente com as chamadas especificas. Até hoje se derão por causas especificas a absorpção de certos miasmas e virus, ou a introdução de hum veneno na nossa economia. Fallando da absorpção necessariamente devemos representar-nos, alguma materia morbida subtil, que possa ser introduzida entre as moleculas do nosso corpo; porém nós vemos, que a substancia estranha material a mais insignificante, por mais pequena que seja, introduzida na nossa economia, v. gr. huma esquirola he immediatamente repellida pela força vital, que não descança até havel-a removida pela dôr, febre, suppuração ou gangrena. E esta mesma força vital incançavel soffreria v. gr. n'huma molestia eruptiva inveterada durante grande numero de annos, hum elemento morbido material estranho tão inimigo, como huma materia dartrosa, escrophulosa etc.? Qual he o Nosologista, que já vio com seus olhos huma tal materia, para se poder fallar della com tanta certêza e tirar indicações curativas? Aonde existe esta materia morbifica material, á que se attribue a acção dos miasmas paludosos, se apezar das indagações as mais recentes e minuciosas, feitas sobre o ar dos lugares os mais insalubres, como das latrinas, sempre se achou a mesma quantidade de oxigenio, azote e de gaz acido carbonico? Não! a acção das causas morbificas não he material, ella he dynamica. Como o nosso organismo em estado physiologico he hum estado dinamico, e molestia huma aberração deste estado, as causas d'esta aberração tambem devem obrar de hum modo dinamico; produzindo primeiramente hum desarranjo nos órgãos de ordem superior, das forças vitaes, do qual resulta huma mudança no modo de sentir e de obrar, indisposição e dôres e funções anormaes de hum ou de varios órgãos e consecutivamente mudanças e alterações dos nossos liquidos e solidos e secreções de productos anormaes. Dahi conclue a Homoeopathia, que as diversas alterações, como v. gr. da bilis, do sangue etc., e produções pathologicas, como calculos, vermes intestinaes etc., não se podem considerar como o fazem muitos Pathologistas, como causas morbificas, sendo ellas somente effeitos do desarranjo dinamico organico, que as precedeu. Igualmente, quanto ás irritações e inflammações, estas são molestias, ou partes de molestia, mas não causas; porque a causa de hum phenomeno e o phenomeno mesmo não podem ser huma e a mesma cousa. Quem he,

que não vê aqui a inconsequencia das chamadas curas causaes, ou do procedimento daquelles medicos que pensão remover a causa material de huma molestia como v. gr. pela expulsão dos vermes intestinaes, por sangrias locais e geraes, pela extirpação dos cancros etc.? Qual he o medico illustrado dos nossos dias que crê ainda n'estas curas causaes? que não conheça a insufficiencia das nossas luzes no presente estado da sciencia para podermos reconhecer e remover as causas primitivas das molestias. Feliz o pratico que pode apreciar todos os symptômas de huma molestia; formar-se d'elles huma imagem exacta, e removel-os pela arte. Esta asserção nos faz entrar n'hum campo não menos vasto, porém mais fertil, no dos factos incontestaveis, e perceptíveis, cuja entrada he a Doutrina da Symptomatologia homœopathica.

Symptomatologia.

A Homœopathia comprehende no objecto da Symptomatologia as differentes mudanças organicas sensiveis, que caracterisão huma aberração do estado de saude, e que nós chamamos symptômas das molestias.

Dissémos de proposito: as mudanças sensiveis, porque ainda que seja claro, que a maior parte das nossas molestias apreciaveis supponha huma alteração no interior do nosso organismo, esta alteração, a não ser adivinhada pelo Medico, não se póde manifestar ao nosso espirito, senão por hum aggregado de Symptômas. O Medico aprecia estes symptômas, cuja união representa a imagem exterior da molestia interna, ou a constitue na sua integridade; o seu fim deve ser a remoção d'estes symptômas. Se elle o consegue, destróe tambem a molestia interna, e causa dos symptômas sensiveis. Removidos todos estes symptômas da molestia, não póde ficar senão Saude; ao menos não ha experiencia alguma que demostre, que depois da remoção total dos symptômas sensiveis de huma molestia interna, esta não tenha sido curada. Pelo contrario esta experiencia mostra diariamente, que a mudança invisivel do interior do nosso organismo e o apparecimento dos symptômas exteriores são tão intimamente ligados, e constituem hum e o mesmo corpo, que elles se manifestão, crescem e desapparecem conjuntamente com aquella: de maneira que se póde dizer com razão, que a união dos symptômas e a molestia são a mesma cousa; asserção que nos olhos de

Pathologista, que faz da molestia huma entidade e falla d'ella como de hum estado positivo parece huma heresia medica.

Como a Homœopathia em grande numero de casos despreza as causas das molestias, para se occupar exclusivamente com a indagação dos symptômas da molestia, ou do Diagnostico, da molestia mesma, primeiro passo para hum tratamento Homœopathico, he indispensavel, que este exame seja o mais exacto, minucioso e consciencioso possivel, que elle penetre em todos pormenores e modificações mais insignificantes; que elle interesse tanto o estado physico como moral do doente, para se poder formar huma imagem fiel da molestia toda; fim que o Medico não poderá conseguir, se elle não possuir hum conhecimento exacto de todos os nossos órgãos e suas funcções em estado physiologico. — O methodo prescripto por Hahnemann, para traçar a imagem de huma molestia he tão novo, como admiravel; elle requer da parte do medico, a fóra dos conhecimentos communs, mais hum certo desembaraço, sentidos sãos, sagacidade na observação e o maior cuidado na descripção. As principaes regras se reduzem as quatro seguintes: o Medico deve saber: «escutar, escrever, interrogar, e coordenar.» Vamos a dar huma explicação circumstanciada d'estes preceitos, que á primeira vista parecem antigos e superfluos, porque se suppõe que todo o Medico possui estes requisitos. Não podemos dar huma explicação melhor senão pela exposiçãõ da conducta que o Homœopathista observa á cabeceira do doente. O Doente queixa-se dos seus incommodos, e conta a historia da sua molestia; ou se está na impossibilidade de se exprimir, os assistentes referem o que se passou. O Medico os deixa fallar sem interrompe-los; escreve toda a narração com as proprias expressões do doente ou dos assistentes, com a precaução de deixar entre cada symptôma enumerado hum espaço em branco no papel. Como muitos doentes não sabem bem exprimir as suas sensações, o Medico deve ajuda-los com algumas perguntas, que serão dirigidas de huma maneira indirecta, para não pôr na boca do doente a resposta ja dezejada; como v. gr. elle não perguntará: Foi n'este ou a'quelle tempo, que se manifestou tal e tal phenomeno? ou foi n'esta parte, ou em tal situação que appareceu esta dôr? etc. Elle dirigirá as suas questões d'este modo: Em que tempo manifestou-se tal phenomeno? Em que parte e em que situação appareceu esta dôr etc.? e assim consecutivamente. He indispen-

savel, que o Medico escreva tudo no mesmo instante, porque lhe será impossivel, mesmo ajudado pela memoria mais brilhante, poder reter ao depois de algumas horas as particularidades mais delicadas que contribuem muito para huma imagem perfeita, como Hahnemann o quer. A grande utilidade d'esse methodo se mostra principalmente nas molestias chronicas, aonde o Medico ás vezes tem de recapitular hum tratamento prolongado por mezes. Depois de ter acabado este primeiro trabalho, que não teve por fim, senão deixar fallar o Doente e ajuda-lo com algumas perguntas, he necessario completar mais esta historia. Para este effeito o Medico recapitula todos os symptômas já referidos na mesma ordem, procura obter maiores particularidades, como v. gr. ácerca da natureza das evacuações alvinas, da sua frequencia, côr, consistencia, do tempo em que ellas se effectuão, dos phenomenos e das circumstancias que as precederão, acompanharão e seguirão etc. Do mesmo modo se obterão informações mais minuciosas ácerca do estado das outras funcções. Estas notas se inscrevem nas lacunas respectivas, deixadas para este fim. Estas indagações serão feitas com a mesma cautela, que recommendámos acima á este respeito. Tendo já a descripção da historia da molestia e dos symptômas primitivos recebidos a precisão necessaria, principia o exame do Medico mesmo; este precorre n'huma ordem systematica todas as funcções da vida animal e intellectual, com a mesma exactidão e minuciosidade acima prescriptas. O que cumpre indagar com mais particularidade ainda, he se hum ou outro symptôma já era familiar ao doente no estado de saude; se elle manifestou-se durante ou depois de alguma medicação; qual esta medicação etc. A idade ao sexo ao temperamento, á constituição, aos habitos, ás idiosyncrasias, ao estado moral etc. se dedicará hum artigo aparte. Seria quasi inutil repetir aqui a regra que tudo isto se deve escrever. — Comtudo a obra ainda não está completa, ella comprehende por ora todos os materiaes; he necessario agora compôr e coordenar estes materiaes, para se obter huma obra perfeita. Como n'huma pintura historica todas as pessoas accessorias rodeão hum grupo central, que representa o acto mais importante da scena, assim n'huma molestia se vê predominar o desarranjo de hum certo systema de órgãos. He ao redôr deste centro commum, que segundo as regras da Pathologia geral, e os conhecimentos que nos fornece a Semeiotica se

devem coordenar os symptômas geraes de huma molestia. Este centro ou grupo principal he formado pelos symptômas essenciaes, idiopathicos, e pathognomicos de huma molestia; os phenomenos geraes sympathicos e consecutivos vêm demais esclarecer a acção; e em fim a descripção dos symptômas vagos e communs ajuda a perfeição da obra nas suas particularidades. Esta união de symptômas, collocados cada hum segundo o seu valor respectivo, apresenta huma imagem fiel da molestia, representa a molestia mesma. Eis a explicação das quatro regras, prescriptas por Hahnemann, para a observação das molestias, tanto agudas, como chronicas: «escutar, escrever, interrogar e coordenar.» He de notar ainda, que a exploração se deve fazer, se fôr possível, em quanto o doente não estiver já debaixo de alguma influencia medicamentosa, como nas molestias agudas frequentemente acontece. N'este caso o Medico, não podendo mais apreciar os symptômas primitivos na sua pureza, he obrigado pela urgencia do caso, a se contentar com a união dos symptômas da molestia natural complicada com a medicamentosa. Como esta urgencia não existe na maior parte das molestias chronicas, o Medico antes de traçar a imagem da molestia, pôde suspender por alguns dias o uso de medicamentos, ou para contentar o doente, administrar-lhe huma substancia inerte ou puramente nutritiva. Em casos de Epidemias o Medico não se deixará seduzir, e nem se poupará o trabalho de huma exploração minuciosa, pela razão, que esta molestia já têm grassado outras vezes e apresenta em geral os mesmos phenomenos; para o Medico cada caso deve ser novo, e requer hum novo trabalho. — Este primeiro trabalho do Medico deve ser continuado nos dias seguintes. O medico em cada visita leva o papel comsigo; se sobrevierão novos symptômas elle os explora com a mesma circunspecção e cuidado na ordem correspondente; se outros desaparecerão, elle os risca; e obtem assim huma imagem nova; que o guia na escolha de hum novo medicamento, ou na continuação do primeiro. Tendo desaparecido todos os symptômas, tambem cessou a molestia e a saude se restabelece. — Bem se vê, quão penoso este methodo ha de ser para hum principiante no exercicio da Homœopathia; quanto tempo consumirá, e por consequencia requererá sacrificios. Mas como todas as sciencias não se enriquecem senão por grandes trabalhos e sacrificios, esta difficuldade não fará recuar aquelle, que se cons-

venceu das verdades da nova doutrina; por que, quando com o tempo elle tiver adquirido maior facilidade, e practica na execucao d'este trabalho, elle se verá ricamente recompensado pelos resultados obtidos. — Depois de ter obtido assim huma imagem fiel da molestia, o Medico procede á outro trabalho, mais difficiloso ainda, á escolha do medicamento homœopathico e as modo de sua applicação. Isto fará o objecto da segunda Secção da

Therapeutica Homœopathica.

N'este artigo nós procuraremos de explicar, o que se deve entender debaixo da denominação de Medicamento, o modo de sua acção sobre a economia animal, o methodo á seguir na exploração das suas virtudes e applicação em casos de molestia, e finalmente a sua preparação.

A Homœopathia comprehende debaixo do nome de Medicamentos todas as substancias, nas quaes reside a força de produzir mudanças, organicas sensiveis na nossa economia, tanto no estado de saude como no de molestia. Sendo o primeiro destes estados dynamico, e o segundo huma aberração d'aquelle, produzido por causas, que obrão dynamicamente, claro fica, que as molestias não podem ser removidas por nós, se não por meio de potencias, que obrão dynamicamente sobre o nosso organismo, e que por consequencia os effeitos de hum medicamento provém da sua acção dynamica; esta produz, como veremos, o restabelecimento de huma molestia do mesmo modo, pelo que ella provoca no homem são certos symptômas morbidos, cujo conhecimento nos indica os casos de molestia em que cada medicamento pôde ser empregado. Dahi se segue que nenhuma substancia pôde possuir virtudes medicamentosas, se n'ella não reside a força de mudar o estado de saude para o de molestia, e vice-versa, que toda substancia, que pôde produzir huma molestia, possui virtudes medicamentosas; e por consequencia medicamento e potencia pathogenetica — potencia, na qual reside a propriedade de produzir na economia animal, huma molestia medicamentosa artificial — são synonymos. A descoberta d'este principio deu lugar a huma nova sciencia, á Pathogenesis, ramo da Therapeutica homœopathica, que se occupa com os symptômas morbidos, que a applicação de hum medicamento simples produz e desenvolve na eco-

romia animal em estado de saude, cuja exploração e conhecimento exacto he tão indispensavel ao Medico homœopatha, como o dos symptômas da molestia natural. Porque esta exploração deve ser feita em estado de saude, e não na de molestia, já o expusemos na introduccão. A descripção dos symptômas patogeneticos de grande numero de medicamentos já observados constitue a Materia medica homœopathica, chamada *pura* por Hahnemann, porque, sendo baseada unicamente sobre a experiencia, ella contém a lingoagem fiel, não falsificada da natureza cuidadosamente interrogada, sem misturas hypotheticas. Para mostrar, com quanta consciencia, cautela e cuidado, os Homœopathistas procedem na exploração das propriedades pathogeneticas dos medicamentos, faremos conhecer as regras principaes, que Hahnemann prescreveu para guiar os seus discipulos n'este trabalho. Supponhamos, que se quér experimentar huma substancia, cujos symptômas ainda não estão descriptos na materia medica pura: o primeiro objecto será a escolha da substancia. Para poder descobrir qualquer falsificação, he mister que o Medico possua os conhecimentos mais exactos dos caracteres physicos e botanicos e das propriedades chymicas de todos os medicamentos. A substancia escolhida se administrará na forma a mais simples possivel, como exporemos mais abaixo. O segundo objecto será a escolha do Sujeito, em quem se quér fazer a observação. As qualidades mais importantes, que este deve possuir são: «gostar da saude a mais perfeita possivel; ter bastante intelligencia, para se poder observar e fazer-se idea de todos os phenomenos sobrevindos na sua economia; ser veridico; e, se fôr possivel, saber escrever.» As melhores experiencias são sempre aquellas, que o Medico faz em si mesmo, ou em sua familia, segundo o exemplo de Hahnemann. Como os effeitos dos medicamentos varião tal qual a acção das causas morbificas, segundo as differentes condições das pessoas affectadas, he necessario repetir a mesma experiencia em differentes pessoas de differentes condições e em differentes tempos, quando se quér obter huma imagem completa da força pathogenetica de algum medicamento. A dóse depende da natureza do medicamento, e da condição das pessoas, que se submettem á experiencia. Ella tambem póde ser variada segundo as circumstancias, para obtermos resultados multiplicados e mais minuciosos. Agora resta-nos ainda á determinar a diéta do Experimentador. A alimenta-

ção será puramente nutritiva; elle deverá abster-se do uso de todos os condimentos irritantes, de hortaliças verdes e de bebidas fermentadas. A estas considerações deve-se accrescentar ainda, que, sendo raro encontrar-se huma pessoa totalmente exempta de huma ou outra affecção morbida, he necessario, que esta affecção seja pouco importante, e que os seus symptômas sejam tão familiares ao Experimentador, que elle não possa confundi-los com os symptômas do medicamento. Tomadas estas precauções administra-se a dôse prescripta pela manhã cedo em jejum. Se a pessoa sabe escrever, ella deve fazer hum diario exacto de todos os phenomenos sobrevidos na mesma ordem, em que elles apparecerão, que o Medico completa depois por indagações mais circunstanciadas tal e qual nós expusemos na exploração das molestias naturaes. As mesmas regras elle seguirá, quando o Experimentador não souber escrever, se fôr huma criança ou pessoa pouco accostumada a observar-se. Este exame repete-se todos os dias, ou continuando-se por algum tempo com as mesmas dôses ou variando-as para mais ou menos, segundo a intensidade dos symptômas. Se apparece algum symptôma duvidoso, que se possa attribuir ou á accção de alguma affecção morbida preexistente, ou á sua complicação com os symptômas pathogeneticos do medicamento, á hum pequeno erro dietetico &c., se fechará em parenthesis. No caso em que algum accidente imprevisto, como huma grande impressão physica ou moral, ou hum desvio dietetico importante, venha a obscurecer em grande parte a imagem pura dos symptômas pathogeneticos, deve-se immediatamente fechar o diario principiado, e não repetir a experiencia na mesma pessoa se não, quando todas as causas perturbatrices e seus effeitos tenham sido totalmente removidos. Depois de ter obtido por este methodo hum certo numero de observações, feitas em varias pessoas e de differente condição, o Medico procederá ao arranjo e á classificação dos differentes symptômas, para o que os preceitos dados para a classificação dos symptômas das molestias naturaes lhe servirão de guia. Na descrição dos symptômas patogeneticos mais salientes e característicos elle terá a cautela de enumerar a quantidade da dôse empregada, o sexo e a idade do Experimentador, e o tempo depois da ingestão do medicamento, em que elles se manifestarão. He unicamente, observando todos estes preceitos e cautelas recomendadas, que se pode conseguir huma imagem fiel das virtudes

pathogeneticas de hum medicamento, livre de toda influencia estranha. — Foi n'este laborioso caminho que Hahnemann descobriu não sómente a verdade, que as virtudes therapeuticas de todos os medicamentos, dotados de alguma força, conhecidos nos tratados de materia medica usuaes debaixo de differentes denominações, como tomicos, excitantes, especificos &c., consistem unicamente nas suas propriedades pathogeneticas, pelas quaes se podem provocar á vontade molestias artificiaes no homem são; mas que elle achou tambem em medicamentos quasi abandonados e em substancias reputadas inertes grande riqueza de forças pathogeneticas. Foi experimentando o succo da *thuya occidentalis*, pela sua acção primitiva sobre o aparelho genito-urinario, e consecutiva sobre toda a economia, que Hahnemann descobriu as virtudes therapeuticas deste vegetal contra a Sycosis, e igualmente da maior parte dos medicamentos antipsoricos, como v. g. da Calcarea, do Graphites, do Lycopodio, Petroleo, da Sepia e de varios metaes em estado metalico &c. — Ainda que o numero dos medicamentos observados pelos Homœopathistas seja muito inferior áquelle, que descrevem as *Materiae medicas usuaes*; comtudo a riqueza dos elementos pathogeneticos, que a nova Escola descubriu nas substancias já exploradas por ella, não deixa mais muito que desejar; e sem duvida as lacunas ainda existentes se encherão em pouco tempo pelos trabalhos assiduos dos discipulos de Hahnemann. — Agora que já conhecemos, o que se deve entender por Medicamento, e a sua acção sobre a economia animal, procuraremos a explicar, como os Medicos homœopathistas se aproveitarão destes conhecimentos no tratamento das molestias. Isto o objecto do artigo seguinte, que trata da

Aplicação dos Medicamentos.

Em todos os casos de molestia, o supremo fim do Medico, depois que elle reconheceu e appreciou todos os symptômas, deve ser a escolha e a applicação de hum medicamento conveniente, que possa preencher os preceitos de Celso, de curar: *tuto, cito et jucunde*. Ora, como todos os methodos de applicar os medicamentos se podem reduzir á tres principaes, vejamos, qual d'elles merecerá a preferencia no espirito de Celso. Segundo a definição homœopathica de molestia e de medicamento, he unicamente

na relação entre os symptômas da molestia natural, e os effectos pathogeneticos dos medicamentos, que se deve achar o principio geral do tratamento das molestias. Esta relação pôde ter lugar de tres modos differentes: na Heterogenidade, donde resulta o methodo *allopathico*; na Opposição, ou no methodo *antipathico*, e na Semelhança, no methodo *homœopathico*.

livro 2º — O methodo allopathico, aonde os symptômas pathogeneticos dos medicamentos não tem relação alguma com os symptômas da molestia natural, não pôde ser o verdadeiramente therapeutico; porque com elle somente tres probabilidades podem ter lugar: Ou os effectos pathogeneticos do medicamento são menos intensos, que os symptômas da molestia; e por consequencia não produzem effecto algum. Assim segundo Larrey a Peste não ataca os sujeitos que padecem do Escorbuto; a Rachitis, segundo Jenner, impede a acção da Vaccina; os Phtysicos não são affectados de Epidemias leves e passageiras &c.; Ou os effectos pathogeneticos do medicamento são iguaes ou mais fortes, que a molestia; então esta se suspende durante a medicação, porém torna a voltar depois, posto que ella, sendo aguda, não tenha já percorrido os seus periodos; como provão numerosos exemplos; assim desaparecerão ataques de Epilepsia em crianças em quanto ellas estão affectadas de tinha, porém tornarão a voltar depois, segundo Tulpius. A mania, sobrevinda em Phtysicos, fez desaparecer os symptômas da affecção primitiva, porém depois da mania curada, estes voltarão com mais intensidade ainda. Igualmente nos vemos diariamente nas epidemias de Sarampos e Bexigas naturaes, que a infecção pelas ultimas interrompe o decurso dos primeiros somente durante o tempo em que ellas percorrem os seus periodos; e vice-versa o Sarampo interrompe a acção do virus vaccinico e varioloide etc. (Ou emfim da administração dos medicamentos allopathicos, prolongada por algum tempo resulta huma complicação dos seus effectos pathogeneticos com a molestia primitiva, principalmente sendo esta chronica. Deste modo a Syphilis pôde se complicar com a Psora, ou a Sycosis. O abuzo do mercurio pôde produzir huma molestia nova, a Hydrargyria, e outras muitas affecções, que se complicarão com as antecedentes. — O segundo methodo, o antipathico, que oppõe aos symptômas da molestia a acção de hum medicamento directamente opposto, não he, seão hum processo palliativo, cujos effectos são de pouca duração, se a força do

organismo não vence por si só a molestia, como as vezes acontece nas molestias agudas; assim as dôres cauzadas por huma queimadura desaparecem por hum instante pela submersão n'agoa fria, porém tornão a voltar depois com mais intensidade; as sangrias na Plethora remedeão este estado mui imperfeitamente e não o curão. O somno produzido pelo ópio causa huma insomniã maior ainda na noite seguinte, a não se administrar huma dôse maior de ópio. Todo o tratamento antiphlogistico que vem a ser, se não hum processo palliativo, huma medicina expectante, a qual, se se tira della algum proveito, tem o inconveniente de deixar os seus doentes n'hum grande prostração, e de requerer huma convalecencia mui prolongada? Ha contudo dous casos, em que se pôde tirar alguma utilidade do methodo antipathico. Para que o nosso organismo possa reagir contra os effeitos de hum medicamento, he necessario que elle possua hum certo gráo de energia. Ora as propriedades vitæes se podem achar n'um tal estado de exaltação que o tornão insensivel á impressão do medicamento; ou a prostração pôde ser tão grande, que torne impossivel a reacção. Nestes casos he necessário por meios antipathicos, no primeiro, diminuir a excitação, e no segundo provocal-a. — Resta-nos agora somente o terceiro e ultimo methodo de applicar os medicamentos em casos de molestia, que vem a ser o homœopathico, que procura contra a união dos symptômas de huma molestia hum medicamento, que seja capaz de produzir no nosso organismo huma affecção morbida semelhante aos symptômas da molestia natural. Este methodo ha de ser o mais efficaç, porque os effeitos especificos do medicamento sendo mui semelhantes á molestia natural, se dirigem para as partes affectadas — *ubi stimulus ibi fluxus* —; e como duas molestias semelhantes não podem existir simultaneamente em hum ou em varios órgãos, os symptômas naturaes desaparecem, quando os artificiaes são hum pouco mais fortes; de maneira que vem a subsistir unicamente a molestia medicamentosa, cujos effeitos são logo vencidos pela força do organismo, assim que a causa que os produzio deixa de obrar. Este phenomeno he fundado na Lei natural: « que de duas affecções dynamicas semelhantes no nosso organismo, a mais forte extingue duravelmente a mais fraca »; facto que se verifica em todas as experiencias puras, e do qual Hahnemann refere numerosos exemplos tirados todos de autores de diferentes Nações e de diferentes Crenças medicas. Que a primeira condição deve

ser a semelhança dos symptômas, já o expozemos acima, quando referimos os resultados do encontro de duas molestias, tanto de duas naturaes, como de huma artificial com outra natural de symptômas dissemelhantes. Por essa razão não voltamos á este assumpto. A segunda condição he, que a molestia medicamentosa seja mais forte que a artificial. Isto sempre se verifica na administração acertada dos medicamentos homœopathicos. Este facto he fundado em outra Lei natural: Que o nosso organismo he muito mais susceptivel de se deixar modificar por medicamentos, do que por molestias naturaes. Porque nós estamos continuamente expostos á numerosas causas morbificas, tanto physicas como moraes, sem que estas possam destruir o equilibrio da nossa economia e produzir huma molestia, opondo-lhes grande resistencia a actividade das forças vitaes. Sómente quando ellas nos atacão com grande força, ou que estamos mui expostos á sua influencia nós adoecemos n'hum gráo correspondente á disposição do nosso organismo. Se todas as causas morbificas tivessem huma acção absoluta sobre a economia humana, sendo ellas espalhadas por toda a natureza, ninguem se poderia subtrahir á seus effeitos, e todos os homens adoecerião. Mas como isto não acontece, devemos concluir, que o nosso estado de saude não póde ser convertido em molestia, senão debaixo de certas condições. Os medicamentos porêm produzem os seus symptômas pathogeneticos em todos os tempos e em todas as circumstancias, e estes effeitos varião sómente segundo a sua dóse, e a condição das pessoas, a que elles se applicão. Por consequencia os medicamentos tem huma força absoluta sobre a nossa economia, em quanto as causas morbificas a tem mui limitada. Se nós consideramos mais, que simultaneamente com o desenvolvimento da molestia a susceptibilidade do organismo para impressões medicinaes, principalmente homœopathicas he elevada até hum gráo extraordinario, fica evidente por que razão a molestia medicamentosa, ou os symptômas do medicamento, devem ser de força superior á molestia natural. Eis as razões, porque no encontro de duas molestias semelhantes a mais forte suspenderá a mais fraca. Emfim applicuemos estas theorias á pratica da Homœopathia. O Medico Homœopatha, depois de se ter creado huma imagem fiel da molestia, cujo tratamento lhe he confiado, d'entre os medicamentos, cujas virtudes pathogeneticos são bem conhecidos, dará

preferencia áquelle, cujos symptômas artificiaes tem maior semelhança com os da molestia; este, sendo dado em dóse conveniente, he o remedio homoeopathico especifico. Elle produz, como já vimos, ao lado da molestia natural, a medicamentosa necessaria para suspender a primeira; a medicamentosa tambem deixa de existir com a reacção que a produzio, e dá lugar á saude. — Na escolha do medicamento o Medico não se deve fiar na sua memoria, mas consultar os tratados da materia medica pura, (principalmente nas molestias chronicas, nas agudas, como os symptômas são mais violentos e proeminentes, o remedio homoeopathico se achará com mais facilidade). Sendo elle convenientemente administrado, as molestias desaparecem em razão do seu typo, as agudas em poucas horas ou em alguns dias; as chronicas segundo a sua antiguidade. Em todos os casos, depois da applicação de hum medicamento, apparecerá n'hum tempo correspondente á agudez ou chronicidade da molestia, huma exacerbação de symptômas. Esta exacerbação nas molestias agudas, apparecendo poucas horas depois da primeira dóse de hum medicamento, não deve causar susto; porque longe de ser huma peiora, pelo contrario he hum signal certo da efficacia do remedio, que a molestia medicamentosa já tomou o lugar da natural, e que não tardará á desvanecer-se tambem pela reacção do organismo; nas molestias chronicas, como os medicamentos chronicos obrão com mais ou menos lentidão, esta exacerbação ás vezes não se manifesta, senão seis ou oito dias depois da applicação do remedio. Como o numero dos medicamentos, experimentados até hoje ainda he limitado, póde acontecer, que a substancia empregada não produza, senão huma parte dos symptômas semelhantes; porém esta circumstancia não deve impedir o seu emprego, em quanto se não descobrir outra mais homoeopathica; porém he mister, que ao menos grande parte dos symptômas da molestia seja extincta pela sua applicação, e que deste modo se obtenha hum bom principio de cura; os symptômas que restão ainda se reúnem em hum novo quadro, para a extincção do qual se procura outro medicamento o mais homoeopathico possivel, e assim consecutivamente. Hum pequeno numero de symptômas pathogeneticos não impede huma cura radical, se elles correspondem eminentemente com os principaes symptômas da molestia natural. Se os symptômas semelhantes porém são sómente os geraes

de grande numero de molestias, como Anorexia, Cephalalgia, Febre etc., e não se acha outra substancia mais homœopathica, o Medico não se pôde lisonjear de hum bom exito, e se limitará então á hum medicina palliativa expectante. Este inconveniente desapparecerá com o tempo e com os progressos da materia medica pura. No caso em que dous ou varios medicamentos pareçam ser indicados, por apresentarem muitos symptômas semelhantes, e que a applicação de hum delles não tenha produzido o effeito desejado, o Medico não recorrerá immediatamente ao outro, sem ter de novo recapitulado á serie dos symptômas, e escolherá então em conformidade com a nova imagem. Estas regras geraes se devem applicar ao tratamento tanto das molestias agudas como das chronicas, sómente com a differença, que no exame das ultimas, as quaes, se não dependem de hum genero de vida nocivo e irregular, sempre são causadas pela presença de hum dos tres miasmas chronicos ou de sua complicação, se deve remontar até tempos mui remotos. He só depois de se ter convencido da natureza do miasma existente e predominante, que o Medico escolhe entre os medicamentos anti-psoricos, ou anti-syphiliticos etc., aquelle, cujos symptômas tem a maior semelhança com os do caso presente e continuará assim segundo os preceitos dados. As affecções intermitentes se tratão segundo o seu typo; as agudas com os anti-periodicos homœopathicos usuaes; as chronicas alternando os anti-psoricos com os anti-periodicos, prestando attenção á ordem dos phenomenos febris; se os tres estadios forão regulares, se faltou hum ou outro, ou se elles se manifestarão n'huma ordem inversa etc. — Como em todos os tratados de Pathologia e Therapeutica as molestias, chamadas do Espirito occupão hum lugar distincto, por requerer hum estudo particular e profundo da Psychologia, nós omittimos de proposito neste ensaio a sua descripção e o seu tratamento; não obstante que Hahnemann no *Organon* dêsse as noções mais geraes sobre o seu tratamento homœopathico.

Depois de termos estudado assim em geral a acção dos medicamentos sobre a economia animal, e o methodo homœopathico do seu emprego contra as molestias naturaes, he indispensavel, que demos ainda noções mais circunstanciadas ácerca da Repetição dos medicamentos; da Forma da sua administração; da Quantidade das doses, da sua Preparação, e

finalmente das Regras dieteticas inseparaveis do tratamento das molestias.

Quanto á repetição de huma nova dôse do mesmo medicamento, ou a applicação de hum novo, temos de notar o seguinte: como he mui difficiloso, até impossivel conhecermos com exactidão a duração dos effeitos de hum medicamento, he unicamente a mudança dos symptômas que nos deve guiar na repetição do mesmo medicamento ou na escolha de hum novo. O desaparecimento total dos symptômas morbidos exclue a continuação de qualquer medicamento. Quando depois da applicação de hum medicamento, a melhora he sensivel pelo desaparecimento de huma parte dos symptômas, sem que resulte ainda restabelecimento perfeito, deve-se esperar o tempo, em que a melhora começa a parar antes de prescrever-se huma repetição. Como na melhora já desaparecerão varios symptômas da molestia primitiva, e por consequencia a sua imagem não he mais a mesma, o primeiro medicamento não pôde ser mais o homœopathico; a imagem mudada dos symptômas permanentes indicará a escolha do novo medicamento. Os unicos casos em que he permitido ao Medico, e em que mesmo elle he obrigado a administrar novo medicamento, antes que o primeiro tenha produzido todos os seus effeitos, são em primeiro lugar: quando a marcha da molestia indica, que o primeiro medicamento não foi bem homœopathicamente escolhido; e em segundo lugar quando huma circumstancia imprevista, como affecções moraes violentas, erros dietéticos etc., vêm perturbar a acção do primeiro medicamento. Neste caso o Medico recapitulará sem demora os symptômas presentes para poder proceder á huma escolha mais adoptada ao estado actual.

Segundo o que nós já dissémos na introducção d'este ensaio, depois da exposição da riqueza das forças pathogeneticas que o methodo homœopathico descobriu nos medicamentos simplicies, seria quasi desnecessario, expor a razão porque os Homœopathistas não applicão, senão huma unica substancia medicamentosa simples. Se o Medico nas substancias simplicies e não misturadas acha tudo quanto pôde desejar: forças pathogeneticas naturaes; porque razão procurará elle effectuar por hum composto hum fim, que elle alcançará por hum simples? Posto mesmo que se conhecesse a acção pura de todas as substancias medicamentosas, que entrão na composiçào das formulas os mais simplicies hoje adoptadas, como v. gr. da

chamada Base, do Coadjuvante, do Correctivo e do Excipiente, sempre será impossível apreciarmos, como duas e varias substancias medicamentosas se modificão ou destroem em sua acção sobre a economia animal: e por consequencia não he racional, attribuir os effeitos de hum medicamento composto á huma unica potencia, quando substancias differentes tambem entrãrão em jogo, á cuja acção reunida, porém desconhecida, se poderá talvez attribuir a efficacia de hum medicamento composto.

Como a Homœopathicidade de hum medicamento não depende sómente da boa escolha, mas tambem da justa quantidade da sua dóse, parece ser aqui o lugar opportuno de tratarmos d'esta questão importantissima. Porém como n'esta exposição seremos obrigados em varios lugares a referirmos ao methodo homœopathico de preparar os medicamentos, julgamos, que algumas noticias geraes e preliminares sobre este objecto podem ter lugar aqui. Huma condição indispensavel, antes de se proceder á preparação de huma substancia medicamentosa, he que ella esteja na sua maior pureza, e que o Medico ou Pharmaceutico possuão os conhecimentos necessarios para poderem descubrir qualquer falsificação. Depois de se ter convencido da sua pureza procede-se da maneira seguinte: as substancias vegetaes indigenas frescas, serão exprimidas; o succo obtido pela pressão mistura-se com partes iguaes de alcohol, ou com partes dobradas, se a substancia he muito mucilaginosa ou albuminosa. Passadas 24 horas, em que a fibrina e albumina se depositão, tira-se e guarda-se a porção limpida para o uso medicinal em vidros bem tapadas n'hum lugar escuro. Os vegetaes exoticos seccos serão reduzidos á pó, mas não antes do momento da sua preparação para tinctura alcoholica, que se opéra segundo as regras geraes das Pharmacopœas. Os saes, gommás e resinas segundo a sua solubilidade n'agoa, no alcohol ou no ether se dissolverão em quantidade proporcionada n'estes liquidos. Para se obter a dissolução necessaria para o uso homœopathico de muitas substancias reputadas insolueis no alcohol e no ether como v. gr. a Sepia, o Petroleo, e Silicca, os pós de Lycopodio, e principalmente os metaes em estado metalico, procede-se do modo seguinte. Toma-se hum grão da substancia, cuja solução se quér obter, v. gr. de hum metal em limalha ou em folha, e cem grãos de assucar de leite, substancia inerte; tritura-se com força durante hum quarto de hora o metal com

a terça parte do açúcar de leite; depois ajunta-se o segundo terço da substancia inerte, que se tritura durante hum tempo mais prolongado, e emfim repete-se a mesma operação com a terceira parte. Para continuar a attenuação toma-se hum grão d'esta primeira mistura e outros cem de açúcar de leite, que se tratão da mesma maneira, e assim se procede á terceira attenuação; esta já he solúvel em partes iguaes de agoa distillada e alcohol, e mais para diante no alcohol puro. Porém sendo estas soluções, e igualmente as tincturas vegetaes, ainda mui fortes para o uso homœopathico, como logo veremos, he necessario proceder á huma maior attenuação: para operar esta, tomão-se cem gotas de huma mistura de alcohol e de agoa distillada; deita-se n'elles huma gotta da tinctura ou da dissolução alcoholica, vascoleja-se algumas vezes o vidro que contém a mistura para fazel-a intima. Assim se pôde continuar segundo os casos o requererem, até a trigesima attenuação, que vem á conter a dezima milionesima parte de hum grão. Isto nos conduz agora naturalmente ao exame das razões, porque os Homœopathistas precisão de attenuações tão infinitas. A Homœopathicidade de hum medicamento não depende sómente da sua boa escolha, mas tambem da justa quantidade da sua dóse; se esta fór maior, do que he necessario, tem o inconveniente, ainda que destrõe a molestia primitiva, de produzir huma molestia medicamentosa prolongada, e por consequencia não cumpre com os preceitos, *cito et jucunde*: Para preenchermos estes preceitos, he necessario que saibamos, qual será a dóse exacta de cada medicamento homœopathico. A solução d'esta questão não pôde ser obra de hum raciocinio hypothetico, mas sómente da observação e experiencia. Estas provão: que em todos os casos, em que ainda não existe huma degenerescencia consideravel de huma viscera importante, huma dóse infinitesima he sufficiente para produzir a exacerbação medicamentosa, necessaria para a cura da molestia. A rasão deste facto he em primeiro lugar: Se o nosso organismo, como já provámos, era estado de saude he mais sensível ás influencias medicamentosas, do que ás causas morbificas, elle em estado de molestia o deve ser n'hum grão muito mais elevado, até no maximo, por já offerecer symptômas semelhantes aos da acção do medicamento, e d'ahi se segue, que unicamente as doses mais diminutas são necessarias para produzir o effeito desejado. Em segundo lugar os medi-

camientos homœopathicos, não obstante a sua grande attenuação, sempre conservão forças pathogeneticas; porque segundo a lei mathematica da divisibilidade infinita dos corpos, a dissolução a mais attenuada sempre deve conter ainda particulas da substancia medicamentosa; e se estas particulas, como a experiencia prova, ainda possuem grandes virtudes medicamentosas, claro fica, que as dôses devem ser tanto mais pequenas, quanto mais semelhantes são os symptômas do medicamento aos da molestia natural. Assim muitos medicamentos energicos produzem effeitos pronunciados na decima milionesima fracção de hum grão. Este facto, da verdade do qual cada hum se poderá convencer por si mesmo, segundo o exemplo dos Medicos, que, movidos pela convicção abraçarão a doutrina homœopathica, não parecerá tão impossivel e repugnante ao bom senso, como muitos quizerão, se nós consideramos, que v. gr. a potencia que constitue a força do virus vaccinico, variolico, syphilitico etc., tambem he huma infinitissima fracção; porque basta ás vezes hum assopro do ar que vem do leito de hum bexiguento, para produzir n'huma criança sã a mesma molestia e matal-a; hum fardo de fazendas, até huma carta, vinda de paizes aonde reina a peste, empregnadas d'este miasma pôde propagar o mesmo flagello por povoações inteiras. Qual he o chymico, que no ar athmosphérico já descobrio a particula a mais diminuta d'estes violentos agentes morbificos? Por tanto, como já provámos, que a acção dos medicamentos sobre a nossa economia he sempre superior á acção das causas morbificas, porque razão não admittiremos, que miasmas medicamentosos, cuja presença nas maiores attenuações pôde ser mathematicamente provada, possuem ainda grandes virtudes therapeuticas? Mas para conseguir este fim he necessario que a mistura do medicamento com o vehiculo seja intima; o que se obtem pela fricção prolongada dos solidos, e pelo acto de vascolear os liquidos. Ainda que se reputa ordinariamente, que huma grande quantidade de liquido diminue consideravelmente a força do medicamento n'elle diluido, isto não acontece nas preparações homœopathicas; porque na mistura intima huma grande quantidade de liquido, igualmente empregnado de miasmas medicamentosos, toca huma grande superficie de nervos que recebem a sua acção dinamica e a propagação por todo o organismo. (A unica excepção d'este phenomeno fazem o vinho e o alcohol,

ejas propriedades excitantes diminuem pela solução aquosa). Para evitar os efeitos nocivos, que produziria huma dose elevada de huma solução, os Homœopathistas não administrão as suas preparações medicamentosas, senão em gottas, ou fracções de gottas, que se mostrão ainda efficazes para produzir a exacerbação homœopathica. — A isto devemos ainda accrescentar a observação, que os efeitos de huma dose homœopathica não diminuem em proporção igual ao grão da attenuação, mas em razão dos quadrados da attenuação. Supponhamos v. gr., que huma gotta da mistura, que contém $\frac{1}{10}$ gr. de huma substancia medicamentosa, produza hum effeito = a; huma gotta da mistura que contém $\frac{1}{100}$ grão não produzirá hum effeito = $\frac{a}{10}$, mas = $\frac{a}{2}$, se ella contém $\frac{1}{10,000}$ grão o effeito será = $\frac{a}{4}$ e assim consecutivamente. Por estas observações Hahnemann convenceu-se da efficacia das doses infinitesimas, e prescreveu como regra geral, que: em quanto huma d'ellas fôr capaz de produzir a molestia medicamentosa indispensavel para a cura da molestia natural, nunca se deverá administrar outra mais forte.

Não he unicamente pelo contacto com a membrana mucosa do tubo digestivo, que obrão os medicamentos homœopathicos; todas as partes do nosso corpo dotadas de sensibilidade são proprias para receberem impressões medicamentosas e propagal-as por toda a economia com mais ou menos rapidez, segundo o grão de sensibilidade da parte em contacto.

Quanto ás Regras dieteticas, que Hahnemann manda observar durante qualquer tratamento, ellas pôdem ser reduzidas á hum unico preceito geral: o de evitar todos os alimentos que pôsão ter huma influencia medicamentosa sobre a nossa economia. A esta cathegoria pertencem o café, todas as qualidades de chá, o chocolate, todos os condimentos fortes, grande numero de hortaliças, as bebidas alcoholicas etc. A Homœopathia, longe de fazer jejuar os seus doentes, pelo contrario os sustenta por huma alimentação simples, para que o organismo tenha forças bastantes para poder reagir contra a molestia medicamentosa.

Eis hum esbôço dos principaes dogmas da nova escola homœopathica, tão circunstanciado, quanto os limites de hum ensaio d'este genero e o noviciado do autor permittirão dar. Antes de concluirmos este opus-

eulo, seja-nos licito, encetarmos hum breve exame sobre os fundamentos das maiores arguições que se tem feito á Homœopathia.

A Homœopathia he accusada principalmente de completa falta de raciocinio e de promover hum empirismo bruto. Só hum espirito prevenido contra ella, e que por esta razão não se deu o trabalho de estudar bem as suas doutrinas, pôde avançar semelhante accusação; para destruil-a, basta huma comparação superficial entre ella e a doutrina hoje geralmente propagada, a Physiologica, que se diz racional por excellencia. Segundo Hahnemann cada molestia he huma individualidade, huma união de symptômas, hum estado negativo da saude; segundo Broussais ella não he differente, porque a sua definição: que molestia he a aberração da acção particular de cada tecido, hum puro phenomeno, presereve toda idéa de entidade e de especialidade. Depois de estarem conformes n'este ponto da reforma das sciencias medicas, cada hum encetou hum caminho differente. Broussais dirigio principalmente os seus trabalhos para a Anatomia pathologica; procurou determinar, quaes são as lesões organicas que deixa huma molestia no cadaver, para prevenir a morte, quando huma união semelhante de symptômas se apresenta; estudou as relações que existem entre estas lesões e os symptômas precedentes da molestia; elle fez reconhecer as phlegmasias das vias digestivas e os diversos grãos da sua intensidade; mostrou que a maior parte das molestias tomão hum character inflammatorio, ou se complicão com huma irritação particular; e elle as combate com o tratamento anti-phlogistico. Hahnemann, como vemos no decurso d'esta exposição, não dá tão grande pezo á historia natural das alterações dos nossos tecidos; estuda sómente a Anatomia pathologica para se poder fazer huma idéa da importancia de taes ou taes symptômas perceptíveis da molestia; elle dirige o seu tratamento segundo a semelhança que ha entre estes symptômas e os do medicamento que pretende empregar. Supponhamos v. gr.: hum caso de molestia que apresenta os symptômas de huma inflamação do peito. O Medico physiologista usará de todos os meios que estão ao seu alcance, da percussão, auscultação, mensuração, da comparação do apparelho respiratorio e circulatorio em estado normal com o presente pathologico, para poder descobrir, se he o Pulmão ou a Pleura que estão affectados, ou ambos; qual a intensidade da molestia; se

a inflammação he geral ou circumscripcta etc. Depois de se ter convencido da sua sede e intensidade, elle procede ao tratamento; para diminuir o estado de superexcitação do apparelho circulatorio e abater a phlogose geral, praticara huma ou mais sangrias geraes, prescreverá bebidas diluentes e mucilaginosas, mandará observar huma diêta rigorosa, e attacará depois a inflammação local ou com sangrias locaes, ou produzindo por meio de vesicatorios e outros meios huma inflammação maior nas partes exteriores do corpo. Nos casos felizes a molestia desaparecerá em 6 ou 8 dias, e a convalecencia levará ainda hum tempo proporcionado á perda de forças pelas sangrias e á grande abstinencia. O Homœopatha explorando com mais minuciosidade os symptômas sensiveis — operação que não se pôde fazer sem possuir hum conhecimento exacto das funcções de todos os orgãos, contidos na cavidade thoracica em estado physiologica — forma delles para si huma imagem, para poder dizer, depois da comparação feita: Eis o remedio. Os seus meios são mais expedidos e seguros que os do Physiologista. A acção dinamica da causa productriz, e a superexcitação do apparelho circulatorio elle oppõe outra acção dinamica semelhante, como v. gr. a do *Aconitum Napellus*; e se a affecção local ainda persiste, a da *Scilla maritima* ou da *Bryonia dyorca* etc., e mesmo nos casos rebeldes o doente he curado em dous ou tres dias, sem que resulte o inconveniente de huma longa convalescencia. Aonde está então agora a falta de raciocinio da Homœopathia? Percebida e exercitada com sagacidade, ella conduz tão pouco ao Empirismo, como o faria o estudo de Hippocrates. Não menos injusta he a accusação, que os seus limites são mui circumscripctos e abração somente hum pequeno numero de sciencias medicas; porque já demonstrámos que ella requer hum estudo profundo de todos os ramos, tanto accessorios como essenciaes da medicina, até hum estudo muito mais profundo e differente do ordinario da materia medica. — Por outro lado a Homœopathia he accusada ou de completa inefficacia ou de ser summamente toxicologica. A primeira destas accusações se deduz da infinitesimalidade das duas dôses, ás quaes o Vulgø, accostumado á grãos, escrupulosos, oitavas, onças etc. não pôde dar credito. Já houve Criticos que não duvidarão assegurar, que, no caso das doutrinas homœopathicas serem verdadeiras, se se lançasse huma gotta de huma substancia medicamentosa n'huma lagôa, cada gotta das agoas d'esta lagôa devia conter igual

força therapeutica. Não será difficil refutar esta asserção tão absurda quanto maliciosa, e o ridiculo recahirá sobre a estupidez do seu autor, que queria julgar de huma doutrina, cujos principaes preceitos elle ignora. Já mostrámos, que huma das principaes condições para a efficacia de huma particula medicamentosa diluida n'huma certa quantidade d'agoa e de alcohol, he, que a mistura seja intima, o que se obtem pela trituração dos solidos e pelo acto de vascolear os liquidos. Ora perguntamos nós, pondo á parte o gracêjo da lagoa, e suppondo somente huma pipa d'agoa, na qual se deita huma gotta, v. gr. de huma tinctura vegetal, se alguma manipulação, mesmo prolongada por muito tempo, será capaz de produzir huma mistura intima, e de empregnar igualmente cada gotta d'esta massa d'agoa com os miasmas ou atômos medicamentosos? De certo que não! Demais as mudanças chymicas continuas, que soffrem as partes constituintes da agoa e as substancias estranhas n'ella contidas, em pouco tempo terião destruido a força medicamentosa de huma gotta de tinctura. Do mesmo modo hum quintal de farinha por nenhuma força mecanica se poderia misturar com hum grão de medicamento em pó tão intimamente, que cada grão de farinha viesse á conter huma parte igual do medicamento. Isto não acontece com a preparação homeopathica. Como ella emprega somente huma pequena quantidade de liquidos, com gottas de alcohol aquoso para huma de tinctura, e com grãos de assucar de leite para hum da substancia em pó, a mistura intima se opera com muita facilidade. Igualmente, como ella emprega a agoa distilada mais pura e o alcohol rectificado, não tem de recear a decomposição do medicamento por alguma substancia estranha. Outra consideração de não menos importancia he, que a trituração e manipulação empregada para produzir as misturas intimas, por si só ja augmenta a força dos medicamentos até hum grau mui elevado, e desenvolve forças até hoje desconhecidas em substancias alias inertes. Aos incredulos, que se surrirão n'esta occasião, nós perguntaremos: qual he a razão porque, quando nós esfregamos com força e ligeireza hum pedaço d'aço com huma pedra dura, resultão faiscas, as quaes cuidadosamente examinadas mostrão não ser outra cousa, senão pedacinhos de aço fundido; d'onde resultaria este calor immenso, de 5000 gr. Fahrenheitt, necessario para fundir o aço? Donde resultaria tambem o calor,

que inflamma dous pedaços de pão que se esfregão ligeiramente hum no outro? Qual a razão, porque duas placas metallicas postas em movimento huma sobre a outra podem servir para aquecer os quartos das habitações no inverno, como ó ensina o conde de Rumfordt? Se o acto da fricção he de tanta influencia, que desenvolve em corpos inertes grandes forças physicas como v. gr. o calor; a luz, até o cheiro etc. porque razão esta mesma fricção ou trituração não poderá desenvolver a força das substancias medicamentosas até hum gráo mui elevado? — Quanto á accusação da Homœopathia, de ser summamente toxycologica, ella quasi não vale a pena de huma refutação. Ella he fundada na opinião, que doses tão pequenas devião naturalmente conter o maior veneno, para produzir algum effeito. Vindo da bocca de Leigos, ella he excusavel; mas vindo da bocca de Medicos, como já aconteceu, que antes de julgarem naturalmente devem ter estudos os seus preceitos, esta accusação parece avisinhar-se á calumnia.

Em fim terminaremos com as palavras de Hahnemann, dirigidas aos seus adversarios: « Tomai hum caso de molestia entre aquellas conhecidas, para as quaes já se acharão medicamentos homœopathicos; notai, segundo os preceitos do *Organon*, todos os seus symptómas tão exactamente, que o mesmo autor da Homœopathia nada tivera que dizer sobre a exactidão da imagem da molestia; empregai a substancia medicamentosa homœopathica a mais pura e simples, n'huma attenuação como a doutrina prescreve, removendo do doente todas as outras influencias medicamentosas alheias; e então se o medicamento não cura não cura *tuto, cito et jucunde*; então envergonhai pela publicação da historia (devidamente legalisada) da cura segundo a doutrina homœopathica, severamente observada, esta doutrina, que tanto ameaça as trevas antigas.

FIM.

HYPOCRATIS APHORISMI.

Acuti morbi in quatuordecim diebus judicantur. Sect. 2. Aph. 23.

Tenuis et exquisitus victus et in longis morbis semper, et in acutis, ubi non convenit, periculosus. Et rursus ad extremum tenuitatis progressus victus, difficilis. Nam et repletiones ad extremum progressae, difficiles sunt. Sect. 1. Aph. 4.

Ad extremos morbos extrema remedia exquisite optime. Sect. 1. Aph. 6.

In omni morbo, mente valere et bene se habere ad ea, quae offeruntur, bonum est; contrarium vero, malum. Sect. 2. Aph. 33.

Famem vini potio solvit. Sect. 2. Aph. 21.

Omnia secundum rationem facienti, et non secundum rationem eventibus, non ad aliud transeundum, manente eo quod ab initio visum est. Sect. 2 Aph. 52.



Erratas.

<i>Pagina.</i>	<i>Linha.</i>	<i>Erratas.</i>	<i>Lêa-se.</i>
9	7	synonymos	synonymos
9	16	molestias	molestia
9	27	matum	malum
10	9	sporadiças	sporadicas
10	20	Saranpo	Sarampo
12	5	Tyho	Typho
13	28	permitivas	primitivas
19	6	as	ao
26	8	chronicas,	chronicas;
33	16	pathologica	pathologica
34	13	physiologica	physiologico
34	18	dyorca	dyoica
56	25	cura não	cura, não